

LEPTOSPIROSE CANINA – A GRAVIDADE DA DOENÇA BACTERIANA EM CÃES

Data de aceite: 01/02/2024

Maria Eduarda Silva Ferreira

Colégio Técnico Antônio Teixeira
Fernandes – Colégio Univap
São José dos Campos-SP, Brasil

RESUMO: A leptospirose canina é uma doença zoonótica causada pela bactéria *Leptospira spp* que são espiroquetas, helicoidais, ativamente móveis e flexíveis e normalmente está vinculada a fatores ambientais. Os sintomas variam em cães, dependendo do hospedeiro e do sorvar infectante. Os roedores, especialmente ratos, são os principais reservatórios, disseminando a doença por meio da urina contaminada. A transmissão da leptospirose canina ocorre através do contato direto com urina de animais infectados ou indiretamente por contato com solo, água ou lama contaminados. Veterinários e donos de cães também estão em risco de contrair a doença pelo contato com urina de animais doentes. O tratamento da leptospirose envolve reposição hidroeletrólítica, terapia antibacteriana com penicilina G ou ampicilina para eliminar as bactérias. O diagnóstico é feito por anamnese, sinais clínicos e testes laboratoriais como elevação de enzimas

hepáticas e outros parâmetros. O teste de soro aglutinação microscópica (SAM) é considerado padrão ouro pela OMS, apesar da sua complexidade de interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospira. Leptospirose Canina. Doença em Cães.

ABSTRACT: Canine leptospirosis is a zoonotic disease caused by the bacteria *Leptospira spp*, which are spirochetes, helical, actively mobile and flexible and is normally linked to environmental factors. Symptoms vary in dogs depending on the host and the infecting serovar. Rodents, especially rats, are the main reservoirs, spreading the disease through contaminated urine. Transmission of canine leptospirosis occurs through direct contact with urine from infected animals or indirectly through contact with contaminated soil, water or mud. Veterinarians and dog owners are also at risk of contracting the disease through contact with urine from sick animals. Leptospirosis treatment involves fluid and electrolyte replacement, antibacterial therapy with penicillin G or ampicillin to eliminate bacteria. The diagnosis is made by anamnesis, clinical signs and laboratory tests such as elevated liver enzymes and other parameters. The serum microscopic

agglutination test (SAM) is considered the gold standard by the WHO, despite its complexity of interpretation.

KEYWORDS: Canine Leptospirosis, *Leptospira*, Disease in Dogs

INTRODUÇÃO

A leptospirose canina é uma doença zoonótica, causada por uma espiroqueta chamada *Leptospira* spp (LIMA, 2013). Essa enfermidade tem seus níveis de casos aumentados em períodos de chuvas, destacando as capitais e áreas metropolitanas, por conta de fatores como as enchentes, o grande número de pessoas, às condições inadequadas de saneamento e à infestação de roedores infectados (BRASIL, 2014). Os hospedeiros acidentais são os seres humanos e o principal reservatório são os roedores que se infectam sendo portadores da doença, carregando a bactéria nos rins, fazendo a eliminação viva no meio ambiente e contaminando o solo, a água e os alimentos (SESA 2023). Os cães têm um cargo importante como principal fontes de infecção nos humanos. Essa relevância na transmissão da leptospirose ao homem se deve ao fato da relação entre canino e o humano, cada vez mais, de forma estreita e prolongada, aliando-se ao fato de o cão propagar leptospirosas ativas pela urina por longos períodos, geralmente não apresentando sinais clínicos da doença (LILENBAUM *et al.*, 2005).

A infecção pode variar de fato em sua ocorrência e apresentação em diferentes regiões do mundo, podendo apresentar-se tanto na forma esporádica quanto na endêmica já em relação a dependência dos sorvares de *Leptospira* spp varia de acordo com a região geográfica. Além disso, a prevalência desta enfermidade em cães é influenciada por vários fatores, dentre eles os índices pluviométricos e a presença de roedores, justificando a alta taxa de ocorrência nas regiões tropicais e subtropicais. As áreas tropicais e subtropicais, devido ao clima favorável e à presença de roedores, geralmente têm uma incidência mais alta da doença. Em climas mais quentes e úmidos, a leptospirose pode ser endêmica, ocorrendo regularmente ao longo do ano. (CORRÊA; CORRÊA, 1992, LANGONI *et al.*, 1998)

A leptospirose é um problema sério de saúde pública para cães, pois, ao desenvolver a doença, podem se tornar portadores assintomáticos, representando um reservatório da doença (BATISTA *et al.*, 2004). As principais manifestações clínicas observadas da leptospirose são inespecíficas, e incluem êmese, letargia e anorexia (HAGIWARA *et al.*, 2015). A extensão de sinais clínicos específicos necessita de alguns fatores como: dose de bactéria, idade e nível de imunidade, virulência e tropismo do sorvar (RAMSEY ; TENNANT, 2010; HAGIWARA *et al.*, 2015; NELSON; COUTO, 2015). Nos caninos, existem duas síndromes distintas associadas a dois sorovares diferentes de leptospira. A síndrome nefrítica é desencadeada pela *Leptospira interrogans* sorovar canicola, enquanto a síndrome hepatonefrítica é causada pela *Leptospira interrogans* sorovar icterohaemorrhagis (HAGIWARA *et al.*, 2015). Os animais mais jovens são

alvos da forma mais grave da infecção, podendo em alguns casos ser hiperagudo ou fulminante ocorrendo morte súbita por leptospiremia sem nenhum sinal indicativo (HAGIWARA *et al*, 2015; NELSON; COUTO, 2015).

A transmissão da leptospirose canina pode ser por meio direto ou indireto. Da forma direta, ela ocorre através do contato com a urina de animais infectados; e da forma indireta, ela ocorre quando os animais entram em contato com solo, lama ou água contaminada. (DZIEZYC, 2000).O agente infeccioso demonstra sua habilidade infecciosa ao penetrar ativamente na pele, quer esta seja ferida ou integralmente, e também nas mucosas, como nasais, orais e conjuntivais (HAGIWARA *et al*, 2015;NELSON; COUTO, 2015) , ocorrendo disseminação no sangue e replicação em vários tecidos e órgãos como rins, baço, fígado, sistema nervoso, olhos e trato genitor, resultando em diversos danos, destacando-se em particular ao fígado e rins (RAMSEY ; TENNANT, 2010). Os veterinários e os próprios donos de seus cães, podem acabar adquirindo a doença pelo contato da urina dos animais doentes (BVS, 2005).

O diagnóstico microbiológico é realizado com o isolamento do agente a partir de secreções como a urina e também técnicas de imunofluorescência. As demais técnicas como coloração pela prata e microscopia de campo escuro são utilizadas para identificar as leptospiras em tecidos. O teste de soroglutinação microscópica é o procedimento laboratorial mais popularizado no diagnóstico da leptospirose, no entanto para os quadros agudos da doença, este método tem seu aproveitamento limitado pois não é possível a detecção dos anticorpos (LILENBAUM *et al.*, 1994, LANGONI, 1999, QUERINO *et al.*, 2003). É fundamental que seja feito o diagnóstico diferencial para outras enfermidades, como a anemia hemolítica imunomediada, hepatite infecciosa canina, erliquiose, toxoplasmose, insuficiência renal, dentre outras alterações e infecções (TILLEY; SMITH, 2003).

No início do tratamento deve-se identificar o grau da infecção, além da existência de disfunção renal e hepática, como outros fatores que possam causar complicações, a alimentação oral deve ser suspensa para animais que apresentam vômitos. Quando é apresentada a uremia e a gastrite urêmica que constituem causas químicas e viscerais de êmese, pode ser necessário a utilização de antieméticos de ação central e protetor gástrico, sem manifestado hemorragias petequiais e equimóticas indicam trombocitopenia (animais de estágio avançado), logo deve-se realizar o uso de um anticoagulante adequado, com a finalidade de aumentar a pressão oncótica vascular ou a expressão do volume, é necessário transfusões de sangue ou plasma, que deverão ser administrados caso haja hipalbuminemia grave concomitante ou suspeita de pancreatite (HAGIWARA *et al.*, 2004). O tratamento para esta enfermidade se baseia principalmente na reposição hidroeletrólítica, terapia antibacteriana específica visando eliminar as leptospiras e o estágio de portador renal. Deve-se estabelecer o tratamento imediatamente que se suspeita de leptospirose, antes mesmo de se ter resultados de exames confirmatórios. Para a interrupção da fase de leptospiremia são utilizados na conduta clínica Penicilina G ou Ampicilina. A ampicilina

nas doses de 22 mg/ kg via subcutânea ou intravenosa, com intervalo de 6 a 8 horas com duração de 3 semanas, nos casos em que se for usar a penicilina G a dosagem indicada é de 25,000 a 40,000 U/Kg pelas vias intramuscular, subcutânea ou intravenosa com intervalos de 6 a 8 horas com duração também de 3 semanas. A doxicilina é amplamente usada por conta de sua capacidade de remover as leptospiros do tecido renal de forma rápida (HAGIWARA *et al.*, 2015).

A abordagem adquirida para o conteúdo ocorreu através de um levantamento bibliográfico e exploração de artigos científicos. Além da elaboração de um formulário que teve como objetivo não só levar mais informações sobre o tema aos entrevistados como também coletar informações que foram cruciais. O principal objetivo é fazer com que o leitor adquira mais conhecimentos sobre o tema para assim facilitar a prevenção da doença tanto em humanos quanto em cães e outros animais. E não só isso, como também disseminar informações corretas sobre a infecção e como é realizado seu tratamento e profilaxia , principalmente em relação a vacinação em cães que ainda não é uma ação realizada de forma correta , uma consequência da falta de informação transmitida ao público, que podem como por exemplo não estar cientes que em muitos municípios a vacina pode ser realizada de maneira gratuita. Dessa forma espera-se a conscientização das pessoas com a simples ação da vacinação que pode salvar vidas

MATERIAIS E MÉTODOS

As autoras deste artigo conduziram uma pesquisa utilizando um formulário aberto, a fim de recolher dados relevantes para a realização deste estudo. O formulário continha uma série de perguntas que contribuíram para um levantamento sobre o conhecimento dos participantes em relação à vacinação em cães e à importância da conscientização acerca da leptospirose canina.

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada de forma anônima, garantindo assim a privacidade e confidencialidade dos participantes. Essa abordagem alinha-se com as diretrizes éticas estabelecidas na resolução 510/2016, a qual afirma que pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Ao adotar o método do formulário aberto, as autoras possibilitaram que os participantes respondessem de forma livre e detalhada, expressando seus conhecimentos, experiências e percepções sobre a vacinação em cães e a conscientização da leptospirose canina. Essa abordagem permite uma gama diversificada de respostas, enriquecendo a análise e proporcionando insights valiosos para a pesquisa.

Ao coletar os dados por meio do formulário aberto, as autoras obtiveram uma amostra representativa de participantes, de diferentes perfis e experiências. Essa variedade de perspectivas contribui para uma análise mais abrangente e a identificação de tendências e

padrões importantes relacionados ao conhecimento sobre a vacinação e a conscientização da leptospirose canina.

A não revelação das identidades dos participantes é crucial para garantir a confiabilidade dos dados e a proteção da privacidade dos envolvidos. Essa medida ética está de acordo com os princípios fundamentais da pesquisa científica, que preza pela integridade e respeito aos direitos dos participantes.

Com os resultados coletados no formulário aberto, as autoras poderão identificar lacunas no conhecimento e na conscientização sobre a vacinação em cães e a leptospirose canina. Esses dados serão analisados de maneira cuidadosa e sistemática, possibilitando a elaboração de conclusões embasadas e a proposição de recomendações para melhorias nessa área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário de pesquisa contou com a participação de 152 indivíduos, dos quais 128 relataram ter contato direto com cachorros, enquanto 24 não possuíam animais dessa espécie. O objetivo era investigar o conhecimento e a conscientização dos participantes em relação à leptospirose em cachorros.

Quando questionados sobre a leptospirose em cachorros, uma parcela significativa de 55 pessoas admitiu não saber que essa infecção também poderia afetar os caninos. Por outro lado, 71 indivíduos demonstraram estar cientes de que os cachorros poderiam se contaminar com a doença e compreendiam a severidade do quadro, alertando para a possibilidade de levar ao óbito. Já 27 participantes tinham conhecimento de que a leptospirose atingia cães, mas não estavam cientes de que essa infecção poderia ser fatal para os animais.

A respeito dos modos de transmissão da doença, os resultados revelaram um cenário de desinformação entre os entrevistados. Apenas 75 pessoas afirmaram saber que a leptospirose pode ser transmitida por meio do compartilhamento de objetos contaminados, demonstrando um nível adequado de conhecimento sobre o assunto. Por outro lado, 77 participantes não estavam familiarizados com esse fato e acreditavam erroneamente que o contágio ocorria exclusivamente pelo contato direto com a água da chuva contaminada pela urina de ratos.

No que diz respeito à existência de uma vacina para prevenir a infecção, os resultados revelaram uma falta de conhecimento substancial entre os participantes. Enquanto 62 indivíduos tinham consciência da existência da vacina, eles admitiram não possuir informações adequadas sobre ela. Por outro lado, 66 entrevistados não tinham conhecimento da existência de uma vacina para a leptospirose em cachorros. Enquanto isso, um grupo de 25 pessoas estava corretamente informado sobre a existência da vacina e entendia os benefícios de proteger os cães por meio da imunização.

Por fim, a pesquisa abordou a prática e a importância de manter a vacinação e a carteirinha de vacinação dos animais em dia. A grande maioria, 99 dos entrevistados, afirmou estar sempre em dia com a vacinação de seus animais de estimação, demonstrando uma conduta responsável em relação à proteção dos seus cães contra a leptospirose. No entanto, preocupantemente, 53 pessoas admitiram não ter conhecimento de que a vacinação precisa ser uma prática constante, evidenciando uma lacuna de conscientização sobre a necessidade de manter a proteção imunológica dos animais atualizada.

Esses resultados reforçam a importância de campanhas de conscientização e programas educacionais, tanto para os proprietários de cães quanto para o público em geral. É fundamental disseminar informações precisas sobre a leptospirose em cachorros, abordando sua gravidade, formas de transmissão e a importância da vacinação regular como uma medida eficaz de proteção. Somente por meio de uma maior conscientização e educação adequada será possível aumentar a prevenção e o cuidado adequado para os cães, contribuindo para a redução do impacto da leptospirose em nossa sociedade.

A leptospirose canina é uma infecção bacteriana que pode ser prevenida por meio da vacinação e de cuidados com não compartilhar vasilhas brinquedos e outros objetos, além disso, pode acabar contaminando não só o animal, mas também seu responsável (DZIEZYC, 2000) (BVS 2005). A prevenção dessa doença requer a adoção de medidas como a vacinação regular dos animais e a conscientização sobre os modos de transmissão.

Com base nos resultados do formulário elaborado, foi constatado que 55 pessoas não tinham conhecimento de que a leptospirose poderia infectar cães. Esse número significativo revela uma lacuna na informação e na compreensão sobre a doença, uma vez que a falta de conscientização acerca do potencial de contágio em cães pode levar a negligência na adoção dos cuidados necessários para prevenção da infecção.

Quando questionados sobre o modo de transmissão da doença, 77 entrevistados revelaram não ter conhecimento de que a mesma pode ocorrer de forma indireta, ou seja, por meio do contato com objetos contaminados, indicando que não tomam as medidas necessárias para evitar a transmissão da doença, e desse modo aumentando as chances de contágio. Após adquirir a infecção em relação ao tratamento deve ser feito de forma imediata (HAGIWARA et al., 2015). Essa falta de conhecimento sobre a transmissão da leptospirose pode resultar em falhas na adoção de práticas preventivas, como evitar o compartilhamento de vasilhas, brinquedos e outros objetos entre animais, bem como a higienização adequada deles.

Após a aquisição da infecção, é importante buscar tratamento imediato tanto para o cão quanto para o ser humano, uma vez que a leptospirose pode evoluir para quadros graves se não for tratada adequadamente. A literatura científica destaca a importância do início precoce do tratamento para evitar complicações e reduzir os riscos à saúde dos infectados.

Diante desses resultados, é evidente a necessidade de investimentos em campanhas de conscientização e educação sobre a leptospirose canina, visando informar a população sobre a gravidade da doença, os modos de transmissão e a importância das medidas

preventivas. Além disso, a garantia de acesso facilitado à vacinação e cuidados de saúde animal contribui para a prevenção da leptospirose canina.

A disseminação de informações corretas e a adoção de medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência da leptospirose canina e proteger tanto a saúde dos animais como a dos seres humanos. É fundamental que os tutores de cães estejam cientes da importância da vacinação regular, evitem comportamentos de risco e adotem práticas de higiene adequadas para garantir a prevenção desta infecção bacteriana. A conscientização e a educação são ferramentas poderosas para promover a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos.

CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados obtidos por meio do formulário elaborado, foi possível constatar que os objetivos propostos foram alcançados. A pesquisa revelou lacunas significativas no conhecimento das pessoas sobre a leptospirose canina, o que pode comprometer a segurança e a qualidade de vida de seus cães.

No entanto, os resultados da pesquisa revelaram que muitos dos entrevistados possuíam apenas um conhecimento básico e superficial sobre a leptospirose canina. Isso indica a necessidade de maior divulgação e conscientização sobre o assunto, de modo a fornecer informações mais completas e atualizadas para que as pessoas possam proteger adequadamente seus cães.

A falta de conhecimento sobre a leptospirose canina pode levar a uma série de consequências indesejáveis. Por exemplo, tutores que não estão cientes dos modos de transmissão da doença e das medidas preventivas podem inadvertidamente expor seus cães ao risco de contágio. Além disso, a falta de conhecimento sobre os sintomas da leptospirose pode resultar em atraso no diagnóstico e no tratamento, colocando em risco a saúde e a vida dos animais de estimação.

Diante desse cenário, é fundamental promover a disseminação de informações precisas e atualizadas sobre a leptospirose canina. Campanhas de conscientização podem ser realizadas em parceria com clínicas veterinárias, ONGs e órgãos de saúde pública, com o objetivo de educar os tutores sobre a importância da vacinação regular, da higiene adequada e do cuidado com o ambiente em que os cães vivem.

Essas campanhas também podem abordar os modos de transmissão da doença, enfatizando a importância de evitar o contato direto com a urina de roedores infectados e o compartilhamento de objetos que possam estar contaminados. Além disso, é essencial disseminar informações sobre os sinais e sintomas da leptospirose canina, a fim de que os tutores possam identificar precocemente os indícios da doença e buscar auxílio veterinário o mais rápido possível.

Concluindo, é fundamental promover uma maior conscientização e educação sobre a leptospirose canina. Através da disseminação de informações corretas e acessíveis, é possível capacitar os tutores a protegerem adequadamente seus cães contra essa doença

grave. Com um conhecimento sólido sobre a leptospirose canina, os tutores serão capazes de adotar medidas preventivas eficazes e garantir uma vida saudável e segura para seus animais de estimação.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a nossa instituição, Colégios Univap, e aos nossos professores maravilhosos que nos instruíram para conseguirmos realizar este trabalho de conclusão de curso, a nossas orientadoras e coorientadoras Daniela Santos Silva e Alessandra Sousa Alves Abou Hamia . E também, não menos importante , as nossas famílias que investiram e nos apoiaram da melhor forma para que fosse possível chegarmos até aqui. Aos nossos amigos, por nos ajudar a ultrapassar todos estes obstáculos que encontramos ao longo do curso e destes meses, no qual passamos por momentos difíceis. Obrigada a todos que participaram desta realização de um sonho conosco.

REFERENCIAS

BIER, D. *et al.* Análise espacial do risco de leptospirose canina na Vila Pantanal, Curitiba , Paraná. **Pesq. Vet. Bras.** 33(1):74-79, janeiro 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pvb/a/b5PXCQCrnSjy5ZH63QxSKF/?lang=pt>> Acesso em:23/04/2023.

BVS. Leptospirose. **bvmsm.saude.gov.br**. 2005. Disponível em: < <https://bvmsm.saude.gov.br/leptospirose/#:~:text=O%20contato%20com%20%C3%A1gua%20ou,de%20animais%20doentes%20ou%20convalescentes>> .Acesso em:14/05/2023.

COUTO.R.T.H.N. Leptospirose Canina-**revisão de Literatura. Unifeob.** pág. 2.2015.Díspnível em: < <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/2880/1/11%20LEPTOSPIROSE%20CANINA.pdf>> Acesso em 31/04/2023.

GENOVEZ, M. E. Leptospirose: uma doença de ocorrência além da época das chuvas. 2009. biológico. sp.gov.br. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=etiologia+de+leptospirose+em+c%C3%A3es+artigo+cientifico&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1#d=gs_qabs&t=1683120465378&u=%23p%3DcNxRiXVZA-AJ> Acesso em: 08/05/2023.

HAGINAWARA,M.K; LUSTOSA,M; KONIGIKA,M.M. Leptospirose Canina. **Vet News**,n67,p.1-2,2004. Disponível em:< <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/11771/10490>> Acesso em 31/04/2023.

HAGIWARA,M.K;MIOTTO,B.A;KOGIKA,M.M LEPTOSPIROSE. INJERICÓ. **Tratado de Medicina Interna para cães e gatos.** Rio de Janeiro ; Roca , 2015. P .877-88. Disponível em < <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/1047>> Acesso em 04/05/2023.

JERICÒ, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos(2015). **repositorio.usp.br**. 2023. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/002649418>> Acesso em:30/04/2023.

LIMA, E.V. Leptospirose canina: revisão bibliográfica 2013. **bdm.unb.br**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=epidemiologia+de+leptospirose+canin+a&hl=ptBR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar#d=gs_qabs&t=1683541066012&u=%23p%3DkqbAkP6kzKj> Acesso em: 14/05/2023.

MARTELI, A. N. *et al.* Análise espacial da leptospirose no Brasil. **SAÚDE DEBATE** | RIO DE JANEIRO, V. 44, N. 126, P. 805-817, JUL-SET 2020. DOI: 10.1590/0103-1104202012616. www.scielo.br.2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tpgTM4R7YcFTrPMjJ3wKmyF/?lang=pt> .> Acesso em 31/04/2023.

MORAES, Y. J. S. Leptospirose canina: relato de caso.2019.36f.**Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária)-Unidade Federal Rural de Pernambuco,Guarunhuns,2019.** Disponível em< <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2018> > Acesso em: 08/05/2023.

SESA. Leptospirose. saude.es.gov.br. 2023. Disponível em: < [https://saude.es.gov.br/leptospirose#:~:text=Os%20seres%20humanos%20s%C3%A3o%20apenas,e%20\(camundongo%20ou%20catita\)](https://saude.es.gov.br/leptospirose#:~:text=Os%20seres%20humanos%20s%C3%A3o%20apenas,e%20(camundongo%20ou%20catita).) .> Acesso em:08/05/2023.

HAGIWARA,M.K;MIOTTO,B.A;KOGIKA,M.M.Leptospirose.In:JERICÓ,MÁRICIA.**Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**; Rio De Janeiro;2015.Disponível em<<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/NktsFDpGm7mDPpc8q8J6YcD/#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20510%2F2016,para%20pesquisas%20em%20diferentes%20%C3%A1reas>> Acesso em 15/09/2023.

TABELAS

Sangue	10/9/2013	23/09/2013	Referência
Eritrócitos (milhões/mm ³)	4,7	5,92	5,5 a 9,0
Hemoglobina (g/dL)	10	12,9	12 a 18
Obs.: série vermelha	Hipocromia	Plasma icterico 2(+)	-
Leucócitos (mil/mm ³)	15	33,4	6 a 17
Segmentados (mil/mm ³)	10	24	4 a 12
Linfócitos (mil/mm ³)	3,3	7	0,8 a 4
Obs.: série branca	Nutrófilos hipersegmentados	Neutrófilos tóxicos	-
Plaquetas (mil/mm ³)	765	431	170 a 500
Creatinina (mg/dL)	0,7	0,55	0,5 a 1,6
Fosfatase alcalina (U.I/L)	267	783	10 a 150
ALT (TGP) (U.I/L)	65	126	9 a 88
Ureia (mg/	37	72,1	10 a 56
MAT (leptospirose)	Não reagente	Australis - 800 Autumnalis - 200 Copenhageni - 1.600 Icterohaemorrhagiae - 6.400	< 100

Exames realizados em laboratórios da rede privada do Município de São Paulo.

Tabela 1

Resultados da análise laboratorial do sangue do cão

Perguntas	Sim	Não
Tinham contato com cães	85%	15%
Sabem que a doença pode levar os cães a óbito	64%	36%
Sabem que a doença pode ser transmitida por brinquedos de outros animais infectados	49%	51%
Sabem da existência de uma vacina contra a Leptospirose canina	56%	44%
Entendem que a vacinação deve ser feita anualmente	65%	35%

Tabela 2

Fonte : As Autoras



Imagem 1: Cão com Leptospirose Canina , onde a doença atingiu a sua gengiva deixando-a, amarelada.

Fonte: Pete Vida Saudável



Imagem 2: O contato de cães com os roedores: principal hospedeiro da doença.

Fonte: Box Bichos



Imagem 3: A importância da vacinação em Cães.

Fonte:Petz

- Sim, tenho cães ou frequento re... 130
- Não tenho e não frequento nen... 24

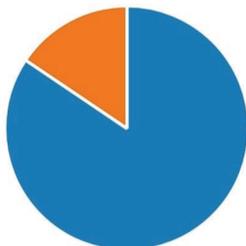


Gráfico 1

- Não, achei que fosse uma doen... 56
- Sim sabia que os animais també... 72
- Sabia que poderia infectar hum... 27

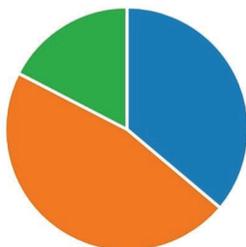


Gráfico 2

- Sim, sabia desta informação 75
- Não sabia desta informação 79

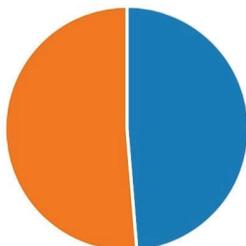


Gráfico 3

- Sim, sabia da existência desta va... 62
- Não sabia da existência desta va... 68
- Sim, sei da existência desta vaci... 25

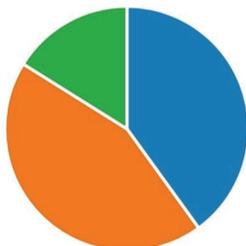


Gráfico 4

- Sim, meu cão está sempre com ... 101
- Não sabia que a vacinação preci... 53

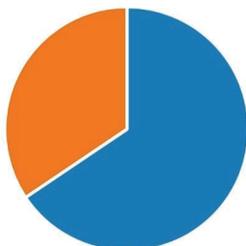


Gráfico 5

LEGENDAS:

Tabela 1 -

A tabela 1 foi retirada de um artigo no qual mostra dados coletados de um exame de sangue canino, no qual o cão está com suspeita de Leptospirose Canina .

Tabela 2 -

Na tabela 2 foi realizada uma pesquisa pelo google forms pelas autoras, no qual 154 pessoas responderam as perguntas existente na tabela.

É valido destacar que os participantes não tiveram as suas identidades reveladas, conforme a resolução 510/2016, que afirma que “pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação do CEP”.

Gráfico 1 –

Foi realizada a seguinte pergunta para 154 pessoas, na qual dizia: Tem ou frequenta alguma residência que possuem cães?

Gráfico 2 -

Foi realizada a seguinte pergunta , na qual dizia: Você sabia que a leptospirose pode além de afetar e infectar humanos, podem infectar também os cachorros e dependendo do tipo de infecção podendo levar o cachorro á óbito?

Gráfico 3 -

Foi realizada a seguinte pergunta, na qual dizia: Você sabia que a leptospirose canina pode ser transmitida não só pela água da chuva que esteja contaminada pela urina dos Ratos , mas também pelo compartilhamento de vasilhas e brinquedos de outros animais infectados?

Gráfico 4 -

Foi realizada a seguinte pergunta, na qual dizia: Você sabia que existe uma vacina para fazer a prevenção não só da leptospirose canina , mas também de outras doenças infecciosas? Chamada de VIRATEC 10 CVL?

Gráfico 5 -

Foi realizada a seguinte pergunta, na qual dizia: Você entende a importância da vacinação em cães e outros animais , mantendo a carteirinha de vacinação sempre em dia e reforçando as